



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ANTONIO FLORÊNCIO DE LIMA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANALOGIAS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.**

**CAMPINA GRANDE
2020**

ANTONIO FLORÊNCIO DE LIMA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANALOGIAS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Prof^a. Dr^a Joana D'arc Araújo Ferreira.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Antonio Florencio de.
O estágio supervisionado: analogias estruturais e funcionais no processo de ensino aprendizagem da geografia [manuscrito] / Antonio Florencio de Lima. - 2020.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira. , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Educação geográfica. 2. Ensino fundamental. 3. Estágio supervisionado. 4. Formação docente. I. Título
21. ed. CDD 372.89

ANTONIO FLORÊNCIO DE LIMA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANALOGIAS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Licenciatura
plena em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia

Área de concentração: Ensino de
Geografia

Aprovada em: 01/12/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Joana D'arc Araújo Ferreira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Francisco Evangelista Porto (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização da Escola Estadual Maria Zeca de Souza-PB -----	09
Figura 2: Dependências da instituição escolar pesquisada. -----	09
Figura 3: Vista da frente da escola pesquisada-----	10
Figura 4: Área externa e interna da biblioteca-----	12

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ABORDAGENS SOBRE UMA TEMÁTICA ESSENCIAL A FORMAÇÃO DOCENTE	6
3 METODOLOGIA.....	7
3.1 Métodos e técnicas.....	7
3.2 Caracterização e localização da instituição escolar	8
4 ANALOGIAS ESTRUTURAIS, FUNCIONAIS E PEDAGÓGICAS DA ESCOLA ESTADUAL MARIA ZECA DE SOUZA	11
4.1 Diagnósticos funcionais e estruturais da instituição escolar	11
4.2 Diagnósticos dos discentes da instituição escolar	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE	18
AGRADECIMENTOS	19

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANALOGIAS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.

THE SUPERVISED INTERNSHIP: STRUCTURAL AND FUNCTIONAL ANALOGIES IN THE TEACHING PROCESS LEARNING GEOGRAPHY.

Antonio Florêncio De Lima

RESUMO

Muitos são os desafios ligados à educação geográfica dentro das instituições de ensino. Por isso são comuns afirmações que não correspondem ao papel da geografia nas séries da educação básica, a exemplo de argumentos como “a geografia é tudo”, disciplina que ensina “sobre capitais de estados, nomes de cidades e rios”, entre outros. Sabemos como aluno-professor que este não é o foco da disciplina de geografia nas séries do ensino básico, porém tal cenário existe porque, ainda hoje, temos uma disciplina muitas vezes alicerçada em um sistema tradicional de ensino que prioriza a absorção de conteúdos e a pronta resposta deste ao professor quando solicitado. Este artigo tem como objetivo analisar a partir da vivência como estagiário os aspectos estruturais e pedagógicos da Escola Estadual Maria Zeca de Souza, localizado no município de Massaranduba, no estado da Paraíba. E como objetivos específicos: a atuação do professor no papel de mediador no processo ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento na formação técnica, visando a contribuição para a construção de uma sociedade crítica e pensante; Identificar a metodologia utilizada nas aulas; Verificar as percepções dos discentes em relação a ciência geográfica. Os procedimentos utilizados se desenvolveram de uma abordagem qualitativa e quantitativa, em que se permitiu realizar um levantamento de dados com o intuito de entender e analisar o perfil estrutural, funcional e dos discentes da escola onde se realizou a pesquisa. Quanto à natureza da pesquisa utilizou-se da pesquisa-ação. Em virtude do que foi exposto na pesquisa, verificou-se o quanto é importante o componente estágio na formação docente, pois a partir do que vivenciamos da nossa futura profissão, identificamos a problemática que rege as instituições de ensino, tanto na parte estrutural, como também no pedagógico, que infelizmente fará presente no nosso âmbito profissional.

Palavras-chave: Estágio; Educação geográfica, Vivência.

ABSTRACT

There are many challenges related to geographic education within educational institutions. That is why statements that do not correspond to the role of geography in the basic education series are common, such as arguments such as “geography is everything”, a discipline that teaches “about state capitals, city and river names”, among others. We know as a student-teacher that this is not the focus of the geography discipline in primary school grades, but such a scenario exists because, even today, we have a discipline often based on a traditional teaching system that prioritizes content absorption and prompt response from the teacher when requested. This article aims to analyze from the experience as a trainee the structural and pedagogical aspects of the State School Maria Zeca de Souza, located in the municipality of Massaranduba, in the state of Paraíba. And as specific objectives: the role of the teacher in the role of mediator in the teaching-learning process and in the construction of knowledge in technical training, aiming to contribute to the construction of a critical and thinking society; Identify the methodology used in class; Check the students' perceptions of geographic science. The procedures used developed from a qualitative and quantitative

approach, in which it was possible to carry out a data survey in order to understand and analyze the structural, functional and student profile of the school where the research was carried out. As for the nature of the research, action research was used. In view of what was exposed in the research, it was verified how important the internship component in teacher education is, since from what we experience of our future profession, we identified the problem that governs educational institutions, both in the structural, as in also in the pedagogical, which unfortunately will be present in our professional scope.

Keywords: Internship; Geographic education, Experience.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é um componente obrigatório nos cursos de licenciatura e essencial para formação docente, pois é nele que se constroem os primeiros laços de fortalecimento com o ambiente escolar. Para Feldkercher (2009), estagiar é muito mais do que dar aulas, é realmente se inserir no espaço escolar, conhecer sua realidade, diagnosticar seus problemas é “batalhar” pela aprendizagem de todos os alunos. Nisso o ambiente escolar envolve vários aspectos em que o estagiário deve a princípio buscar conhecer para que assim possa se estabelecer firmemente nesta relação profissional futura.

O estagiário como também o professor convive a inúmeras realidades no cotidiano escolar. Cabendo a esse se adequar ou propor ações de transformações, dentre as quais podemos destacar a falta de interesse dos alunos em relação às aulas de Geografia que é perceptível no ambiente do estágio. Como sabemos muitos professores ainda utilizam de um ensino tradicional, más é necessário que ocorra mudança para que se alcance patamares no desenvolvimento intelectual do aluno. Segundo Callai (1995)

A memorização de fatos e dados já criticados desde o século passado; o enciclopedismo e a inutilidade de muitas informações, e o acentuado peso na descrição se mantém até hoje na escola e são questionados inclusive pelos alunos. De maneira geral, os educando não conseguem interligar a realidade local com os conteúdos ministrados em sala de aula, e passam a taxar a disciplina da geografia como sendo uma matéria de fácil decoreba, e sem utilidade (p.12).

Entretanto, sabemos que ainda se faz presente esta falta de dinâmica nas aulas de Geografia e além do mais a Geografia ainda é vista como ciência

mnemônica pelos alunos, é necessário dinamizar, trabalhar mais aulas práticas associando a teoria, dando possibilidades de construção de conhecimento pelos atores sociais (alunos). Ensinar a Geografia é buscar para além da assimilação de conteúdos relacionados à ciência, é tentar buscar uma aprendizagem significativa, que se configura em um processo no qual a aprendizagem se contrapõe a uma abordagem repetitiva. Portanto, essa aprendizagem consiste não somente em estruturar um conteúdo, mas como ensinar, qual proposta didática para que estimule as estruturas cognitivas do sujeito e também qual a base necessária para que o aluno possa incorporar esse novo conhecimento ao que ele já sabe (CASTELLAR, 2010). Acredita-se em uma ciência que deve de uma vez por todas fugir de conceitos que a descaracterize como uma ciência da “decoreba” sendo que para isso faz-se necessário que o aluno-professor analise a partir das vivências no estágio possibilidades de novas maneiras de ensinar, a partir da problemática existente.

Este artigo tem como objetivo analisar a partir da vivência como estagiário os aspectos estruturais e pedagógicos da Escola Estadual Maria Zeca de Souza, localizado no município de Massaranduba, no estado da Paraíba. E como objetivos específicos: a atuação do professor no papel de mediador no processo ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento na formação técnica, visando a contribuição para a construção de uma sociedade crítica e pensante; Identificar a metodologia utilizada nas aulas; Verificar as percepções dos discentes em relação a ciência geográfica. Para realização desta pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, em que se permitiu realizar um levantamento de dados com o intuito de entender e analisar o perfil estrutural, funcional e dos discentes da escola onde se realizou a pesquisa. Quanto à natureza da pesquisa utilizou-se da pesquisa-ação.

Este artigo foi estruturado em três capítulos, sendo um teórico, um da metodologia utilizada e um de análises dos resultados obtidos, possibilitando ao leitor compreender os resultados obtidos durante o período de regência.

No capítulo 1: fundamentou-se através de embasamentos teóricos necessários a pesquisa, no qual damos relevância ao componente estágio supervisionado; O Capítulo 2 definiu e caracterizou a metodologia aplicada na

pesquisa, que se constitui de um estudo quantitativo e qualitativo com ênfase na pesquisa-ação, realizado na Escola Estadual Maria Zeca de Souza, em turma do 9º ano, do ensino fundamental II, situado no município de Massaranduba, no estado da Paraíba, também neste mesmo capítulo este caracterizado os procedimentos que foram utilizados para a pesquisa, e a localização da instituição de ensino. Já o último capítulo trata das análises dos resultados obtidos: através de análises de respostas obtidas a partir das entrevistas e questionários, imagens que foram capturadas na estadia nesse ambiente, podendo com os dados apresentados e realizar um discursão dos resultados obtidos.

As considerações finais buscam recuperar as idéias articuladas nessa pesquisa, bem como indicar avanços que a pesquisa possibilitou ao verificar o período de regência, como determinante no reconhecimento como profissional docente.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ABORDAGENS SOBRE UMA TEMÁTICA ESSENCIAL A FORMAÇÃO DOCENTE.

O estágio supervisionado como já foi frisado anteriormente, é um ferramenta essencial aos cursos de graduação, a mais além do nosso campo de pesquisa que o de licenciatura, pois este permite ao discente-graduando o seu primeiro contato com seu futuro campo de atuação, através de observações, participação e regência, podendo neste componente planejar ações para o desenvolvimento das aulas e no processo de ensino de aprendizagem. O aluno-professor ao passar por esse processo educativo apresenta nesta situação outro olhar, um olhar que buscar entender a realidade de todo contexto escolar, entendendo como as dimensões (sociais, culturais e econômicas), interpenetram esse espaço, e podendo procurar elementos para intervir beneficemente em suas ações educativas. Nisso, Andrade afirma:

É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

Diante desta abordagem, percebemos que o estágio além de ser um componente obrigatório ao currículo, é também um instrumento de inclusão do aluno-professor no campo profissional, permitindo a este a produção de significados referente à opção da escolha pela licenciatura, que em diversas vezes podem remeter referências boas ou ruins para sua prática. Entretanto, conhecemos que a grande maioria dos estagiários ainda se sente inseguros de não alcançar desenvolver um trabalho em sala de aula, esse temor de não conseguir dominar a classe, uns por não saber como dar determinado conteúdo, outros por não saber qual o método a ser utilizado, mas devemos compreender que as ações ocorrentes neste componente nos dão subsídios para nos manter seguros, subsídios esses que em parte nos deparamos na própria universidade, através de nossos colegas, dos nossos professores, que nos proporcionam debates ímpares, em que nos instigam a mudança de comportamento, nos permitindo, a construção de uma racionalidade profissional docente. Devemos ter sensatez de que a prática às vezes pode assustar, mas necessitamos estudar para descobrirmos mecanismos para desenvolver nossas aulas. Portanto, Passerini acredita que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido. (PASSERINI, 2007, p. 18)

Perante isso, percebemos que o processo de formação do professor se inicia até mesmo antes da graduação, pois vai sofrer influências de outros aspectos, porém na indecisão do aluno-professor (discente de licenciatura) o estágio é um meio de se significar como professor, ou seja, um mecanismo de se reafirmar como docente.

3 METODOLOGIA

3.1 Métodos e técnicas.

Para realização desta pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, em que se permitiu realizar um levantamento de dados com o intuito de entender e analisar o perfil estrutural, funcional e dos discentes da escola onde se realizou a pesquisa. Quanto à natureza da pesquisa utilizou-se da pesquisa-ação

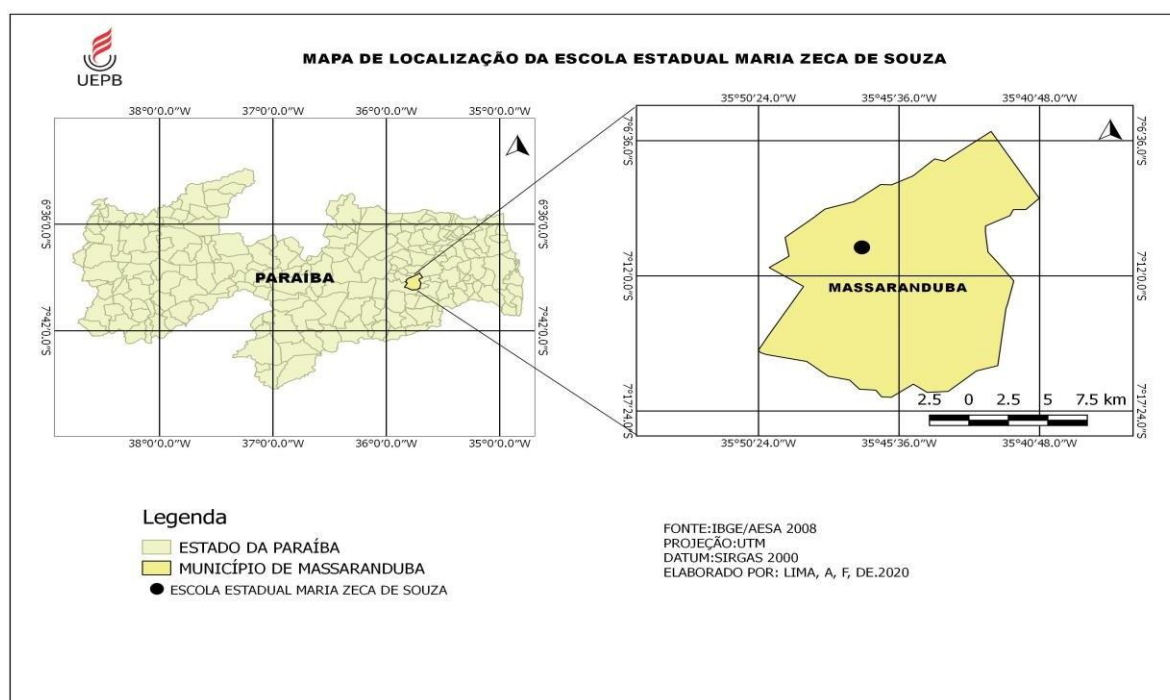
que é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1997).

Para coleta de dados primários, realizou-se uma observação do campo da pesquisa, em seguida com auxílio de entrevistas e diálogos informais com os funcionários, detectaram-se especificidades, e posteriormente foram aplicados questionários diagnósticos com os discentes, (apêndice 1) com questionamentos acerca do seu perfil socioeducativo que envolve o contexto escolar, com o intuito de entender os aspectos dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Segundo Demo (1995), o uso de entrevistas e questionários é visto como meio “neutros” que adquirem vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria, sendo aceitos do ponto de vista da “neutralidade” natural dos instrumentos de coleta de dados, sendo possível chegar a concluir que todos os meios que são usados de forma investigativa quantitativa podem ser colocados no enfoque qualitativo, exigindo haver esclarecimentos específicos que são necessários. Posteriormente a aplicação foi proposta aulas expositivas e dialogadas sob orientação do professor regente utilizando como cronogramas de conteúdos o livro didático utilizado na escola, vivenciando plenamente a experiência do estágio supervisionado.

3.2 Caracterização e localização da instituição escolar.

A Escola Estadual Maria Zeca de Souza localiza-se no centro da cidade de Massaranduba - PB, na rua: Vereador Aderbal Gomes da Silva, SN, fundada para atender a todo o município de Massaranduba e municípios vizinhos, como moradores das zonas rurais de Serra Redonda – PB, Lagoa Seca - PB e Matinhas – PB. (Figura 1).

Figura 1: Mapa de localização da Escola Estadual Maria Zeca de Souza-PB.



Fonte: IBGE/AESA. Adaptado por: LIMA, A, F. 2020.

Atendendo as modalidades de ensino regular e EJA, sendo o primeiro funcionando nos turno diurno e o subsequente noturno. A instituição de ensino possui uma estrutura adequada para esses fins (figura 2), com 58 funcionários entre a parte administrativa e pedagógica, sendo esta instituição de ensino criada por base em um projeto de sustentabilidade.

Figura 2: Dependências da instituição escolar pesquisada.

QUANTIDADE	DEPÊNDENCIAS
06	Banheiros
01	Secretaria
01	Diretoria
01	Almoxarifado
01	Pátio coberto
01	Ginásio de esporte
01	Refeitório
10	Salas de aula
01	Laboratório de informática
01	Cozinha

Fonte: Arquivo pessoal do autor, Dezembro de 2019.

Como podemos observar a partir dos dados propostos, a escola é bem estruturada, além do mais por ser cidade de porte pequeno, mas que busca suprir as necessidades educacionais do seu entorno, Ademais, a escola possui 740 alunos, distribuídos em três etapas de ensino, no Ensino fundamental II: 187 alunos (cento e oitenta e sete), já no Ensino médio, 491 alunos (quatrocentos e noventa e um) e no EJA (Educação de Jovens e Adultos), 62 (sessenta e dois) alunos. Em sua infraestrutura também temos a rede de abastecimento funcionando normalmente, com um bebedouro com 5 (cinco) saídas de água, a rede de esgoto é feita através de fossas, a rede elétrica está com funcionamento normal, a escola possui rede de internet para uso de pesquisa dos alunos e para o acesso ao sistema online dos professores.(Figura 3)

Figura 3: Vista da frente da escola pesquisada.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, Dezembro de 2019.

Observa-se que a frente da escola encontra-se um pouco depredada, provavelmente pela falta de ações do tempo, a falta de uma gestão mais eficaz, ou até a ausência de recursos repassados pelo estado, visto que é uma escola da rede estadual do estado da Paraíba.

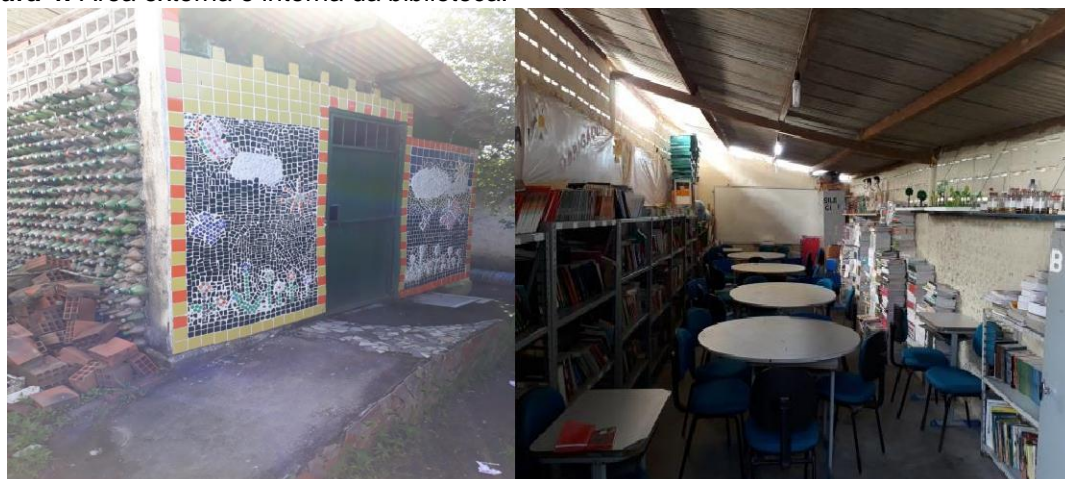
4 ANALOGIAS ESTRUTURAIS, FUNCIONAIS E PEDAGÓGICAS DA ESCOLA ESTADUAL MARIA ZECA DE SOUZA.

4.1 Diagnósticos funcionais e estruturais da instituição escolar.

A escola é um ambiente propício para contribuir em certa parte ao desenvolvimento humano, com intuito de torna-los cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Contudo, primordialmente devemos entender o contexto funcional e estrutural da Escola Estadual Maria Zeca de Souza, no primeiro momento realizou-se um diagnostico do ambiente escolar, em que foi observada a estrutura física da mesma e ao realizar essa observação notou-se algumas características peculiares:

- Os mesmos funcionários que fazem a alimentação escolar são os mesmos que trabalham na limpeza, ou seja, dupla função, pequeno número de funcionário para realização dessas atividades;
- A estrutura escolar, as paredes necessitam de pintura, ou seja, necessidade de uma reforma;
- Materiais danificados: cadeiras, janelas, portas;
- Biblioteca construída a partir de um projeto sustentável (Figura 4), em que a mesma teve sua estrutura consolidada á base de garrafas pet, e que foi sinalizada pela secretária da escola como um projeto que mobilizou professores, alunos e a população da cidade de Massaranduba, ajudando na coleta pelas garrafas para idealização deste mecanismo, entretanto este ambiente apresenta mais de uma funcionalidade, não somente com serventia para a utilização de leitura e da pesquisa dos alunos, mas também para guardar trabalhos feitos como maquetes, cartolinas e para o armazenamento de alguns animais diluídos em formol em pequenos potes de vidros.

Figura 4: Área externa e interna da biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, Dezembro de 2019.

Em meio ao que foi exposto e observado, verificamos pontos positivos e negativos na estrutura e na funcionalidade do ambiente escolar, são pequenos aspectos que tem preponderância na estadia dos discentes nesse ambiente.

4.2 Diagnósticos dos discentes da instituição escolar.

A turma escolhida foi a do 9º ano, este o último ano do Ensino Fundamental II, um momento de transição na vida do estudante. O discente está a um passo para o Ensino Médio, momento de questionamentos sobre o que seguir futuramente: Qual caminho focar?, Qual curso superior fazer?, Qual profissão escolher?. Contudo a turma pesquisada possuía cerca de 30 alunos, a priori observou-se que estes alunos estavam na faixa etária indicada pelo governo. Porém, pontuamos alguns aspectos importantes sobre esses alunos, quando se aplicou o questionário objetivo:

- A grande maioria residia na zona urbana da cidade de Massaranduba-PB;
- Sobre a principal funcionalidade do responsável do lar, expressivamente exercem a função de doméstica/dona de casa,
- Sobre a escola, quase todos já estão habituados com ela, pois este ambiente já faz parte de sua vida, desde o início,
- Cerca de 2-3 anos que estão matriculados na mesma;
- E quando se fala em disciplina que mais se identificam, é a disciplina de geografia, sinalizaram que gostam desta por conta do professor que por ser muito querido pela turma, tem uma afinidade enorme com os alunos e ter um jeito irreverente;

Ademais, nas questões subjetivas, verificamos uma ausência em respostas, muitos deixaram algumas questões em branco ou deram respostas curtas, no qual buscamos destacar algumas para nortear o estudo:

- **Questão 3.** Na sua percepção a geografia estuda o que?

R= A terra, o mundo.

A partir desta resposta, observa-se que os discentes tem uma visão totalitária do significado estudar a ciência geográfica, sabe-se que esta, se faz presente em tudo, pois ela é a ciência que estuda o espaço geográfico e as relações entre homem e meio que nele se estabelecem, com bem sabemos, e mais ainda temos a consciência que o espaço geográfico encontra-se em constante transformação pelo homem. Contudo deve-se ressaltar que é complicado limitar o que a Geografia estuda ou não, por ser uma ciência horizontal cujo campo de estudo é bastante amplo, mantendo relações com diversas outras disciplinas, transcendendo então o seu próprio saber.

- **Questão 4.** Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?

R= Sim, em tudo o que fazemos.

Diante de tal questionamento, muitos não responderam a segunda parte da questão. Mas os que responderam sinalizaram que a Geografia é importante por ajudá-los a entender fatos do dia a dia, entre os quais citaram: Localização, desemprego, violência, falta de moradia, desigualdades sociais, problemas ambientais. Com isso compreendemos que esses alunos já conseguem refletir do papel deste componente no cotidiano, fugindo daquele conceito pronto de que Geografia é somente a ciência que estuda o espaço e suas relações, é pertinente e visível que identificam esse estudo em questões que eles conhecem de perto, que estão presenciando ou até mesmo vivenciando. Ademais, é essa a Geografia que devemos propor mesmo estando como estudante de graduação, pois devemos ver e transmitir a nossa ciência como um mecanismo que auxilia nas questões cotidianas, permitindo em uma melhor reflexão e crítica sobre meio em que vivemos.

- **Questão 5.** Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.

R= Não, o professor explica bem.

Assim como na questão anterior muitos responderam só a primeira parte da questão. Contudo ao refletimos sobre as dificuldades em estudar geografia,

observou-se a importância do professor enquanto mediador. Segundo FREIRE (1996), a ação docente é a base de uma boa formação e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Porém, para que isso seja possível é importante que o docente tenha a consciência, o compromisso e a responsabilidade de que ele também está em processo construtivo de conhecimento, e que essa responsabilidade tem que ser trabalhada e desenvolvida a cada etapa, pois o nós como docentes em formação devemos entender que o aprendizado é contínuo. Ao realizarmos uma retrospectiva do processo de aprendizado humano, ele se faz presente desde o nosso nascimento do ser até sua vida adulta, ao interagir com as situações o desenvolvimento é construído e as descobertas surgem a cada processo. Entretanto, temos consciências das dificuldades existentes, porém soluções começam a serem elaboradas. E é nesse processo de desenvolvimento e de dificuldades que o professor se tornando um facilitador ao se permitir aprender e introduzir ferramentas de mediação em sala de aula, sendo este um papel de suma importância na formação dos alunos.

- **Questão 6.** Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na sua escola.

R= Filmes e uso maior de tecnologias.

Sobre esse questionamento, podemos analisar que o ensino da Geografia escolar nas instituições de ensino, conserva seu valor cultural informativo baseado no modelo tradicional, em que a metodologia seguida prioriza a memorização e a repetição do conteúdo ensinado, utilizando-se nas aulas para o livro didático, e da lousa, o que se faz presente nas aulas ministradas na escola pesquisada. Essa metodologia de ensino já não é bem aceita pelos alunos nos dias de hoje, pois vivenciamos a era das tecnologias, a busca por algo novo para implementar no processo de ensino aprendizagem, é constante, e também querer aprender de forma contextualizada com o seu cotidiano, de forma dinâmica, prazerosa, com encaminhamento metodológico que propicie a aprendizagem, é uma forma de inovar quando fazemos referência a metodologia tradicional. Sobre isso Libâneo (2008 p.30) nos faz refletir:

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos não subsistem mais. É preciso que o professor medie a relação ativa do aluno com a matéria, levando em conta as experiências e os significados que os alunos trazem para sala de

aula, o potencial cognitivo, capacidades, interesses, modo de pensar e de trabalhar.

Nessa perspectiva que o professor de Geografia exerce o importante papel de ensinar a ciência geográfica, de poder instigar os alunos a fazer essas inter-relações e refletir sobre a dinâmica do espaço onde vivem. A ideia de relacionar as experiências dos alunos em seu cotidiano com os conteúdos de Geografia se torna possível pelos aspectos inerentes a essa ciência que discute as relações do indivíduo com o seu meio, como vemos em Callai:

O conteúdo de Geografia, por ser essencialmente social e ter a ver com as coisas concretas da vida, que estão acontecendo e tem sua efetivação num espaço concreto aparente e visível, permite e encaminha o aluno a um aprendizado que faz parte da própria vida e como tal pode ser considerado em seu significado restrito e extrapolado para condição social da humanidade. (2001, p. 143).

Acreditamos que essa perspectiva de se discutir o espaço vivido dos alunos é uma forma de ligar os acontecimentos do mundo, que por muitas vezes são contraditórios, com as experiências dos alunos no seu lugar. As vivências podem contribuir muito para a compreensão dos conteúdos científicos, em contrapartida um melhor aprendizado pode resultar em ações mais conscientes e críticas do aluno no seu dia a dia. Porém, a forma como esses conteúdos são ensinados em sala de aula não tem trazido os resultados esperados. É preciso adotar metodologias adequadas, utilizando encaminhamentos que propiciem uma aprendizagem significativa do aluno, visto que com o mesmo conteúdo pode ter várias abordagens, pois existe um universo rico em recursos metodológicos a serem adotados pelos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi exposto na pesquisa, verificou-se o quanto é importante o componente estágio na formação docente, pois a partir do que vivenciamos da nossa futura profissão e com ele identificamos a problemática que rege as instituições de ensino, tanto na parte estrutural, como também no pedagógico. Nisso a estrutural, percebe-se a carência na instituição, dentre essas dificuldades, podemos citar: os funcionários dupla funcionalidade (na cozinha e na limpeza), as paredes necessitam de pintura (encontrei alguns rabiscos nas paredes do tempo que estudei); ou seja, necessidade de uma reforma; materiais danificados: cadeiras, janelas, portas.

Ademais, como se verificou através dos questionários diagnósticos propostos, identificamos aspectos que nos fazem refletir sobre a docência, sobre o papel do professor, sobre a metodologia a ser utilizada. Como bem sabemos a ruptura com essas posturas tradicionais, no entanto, não é uma tarefa fácil, a necessidade de se assumir novas metodologias, de buscar relacionar o cotidiano com o conteúdo escolar, ampliando o espaço maior aos alunos de reflexões, possibilitando interação e se interesse. Adequar à metodologia e os recursos audiovisuais como foi proposto pelos alunos, é também, uma forma de fazer da aula um momento propício à aprendizagem.

É importantíssimo que o aluno-professor tenha, também, exerça suas habilidades e competências, para que possa valorizar e estimular os alunos, a cada momento do processo ensino-aprendizagem. A motivação é um fator imprescindível para o desenvolvimento de cada indivíduo, principalmente este no ambiente escolar, pois bons resultados de aprendizagem só serão possíveis à medida que o professor proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; Acesso em: 15.Jun.2020.
- CALLAI, Helena Copetti. **Geografia: um certo espaço, uma certa aprendizagem**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1995.
- CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: muda a geografia Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, n.16, p 135-152, 1ºsemestre/2001.
- CASTELLAR, S; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ª edição, Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas: 1995.
- FELDKERCHER, N. **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e nas políticas educacionais**. Revista Virtual P@rtes, 2009. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educação/estagiocurricular.asp> Acesso em: 15.Jun.2020.

FREIRE, P. **Pedagogia Da Autonomia**. São Paulo, Paz E Terra, 1996

LIBÂNEO, J.C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissionais docentes- São Paulo: Cortez, 2008.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICE

Apêndice 1- Questionário utilizado para entender o perfil dos discentes da escola pesquisada.

CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AS TURMAS DE ESTÁGIO

1. Responda algumas questões sobre você:

- a) Seu nome:
- b) Sua idade:
- c) Onde você mora:
- d) A profissão da pessoa responsável por você na escola:
- e) Há quanto tempo estuda na escola:
- f) A disciplina que mais se identifica na escola:

2. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?

- a) () Gosta
- b) () Não gosta
- c) () Indiferente

Explique a resposta escolhida.

3. Na sua percepção, a Geografia estuda o que?

4. Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?

5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.

6. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na sua escola.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela minha vida, por me dar forças para superar os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha mãe Bernadete pelo companheirismo e por todo suporte ao longo dessa caminhada e a minha namorada Nathielly por sempre ser um ombro amigo nos momentos mais difíceis.

À Prof^a. Dr^a Joana D'arc Araújo Ferreira, orientadora, por toda sua disponibilidade e carinho.

Aos professores Francisco e Hélio, pela disponibilidade para participar desse dia de extrema importância.

Aos companheiros ao longo do curso por todo suporte, em especial a (Maria Suely, Robson Teixeira, Ana Paula, Márcia Alexsa, Maurilio Honorato, Caio Vinicius) e aos amigos conterrâneos que sempre me incentivaram.

Por fim, agradeço a todos os professores que puderam de alguma forma contribuir para a realização desse momento.